

Curso de Confeccionar Bijuterias – Módulo II

Conteúdo programático

Unidade 1
1.1 Breve histórico sobre a jóia
1.2 Transição da jóia para a bijuteria
1.3 Praticando

Unidade 2
2.1 Moda e bijuteria
2.2 Uso da bijuteria em culturas como: indígena, africana e indiana
2.3 Praticando

Unidade 3
3.1 Vamos conhecer algumas ferramentas básicas?
3.2 Material básico
3.3 Biojóias
3.4 Técnicas e materiais alternativos na confecção de bijuteria
3.5 Praticando

Unidade 4
4.1 Apontamentos que facilitam a montagem de bijuterias
4.2 Como fazer pulseiras?
4.3 Como fazer brincos?
4.4 Como fazer gargantilha?
4.5 Como fazer colar?
4.6 Outros adornos

Unidade 5
5.1 Sobre o acabamento
5.2 Sobre as embalagens
5.3 Desenvolver criatividade para produzir bijuterias
5.4 Relato de experiência

Unidade 4

Como já foi dito, o curso não se destina só à confecção de bijuterias, mas a todo um processo que permeia o universo de produzir e comercializar peças de bijuterias.

Nesta unidade, iremos satisfazer sua vontade quando escolheu o curso de confecção de bijuterias, pois daremos ênfase ao fazer, à prática. Isso não impede que você faça as devidas adaptações de material, objetos e dos meios percorridos para obter o resultado final, que é sua bijuteria pronta.

Bom trabalho e muito sucesso!

4.1 Apontamentos que facilitam a montagem de bijuterias

Atentem para o fato de que para confeccionar bijuterias, não há regras pré-estabelecidas, mas existem importantes dicas que devem ser levadas em consideração, principalmente para quem está começando a enveredar na produção de bijuterias.

As peças produzidas com contas muito pequenas são inviáveis para se fazer um esquema prévio, devido ao tempo gasto para contar o número de miçangas ou contas. Então, faça a opção por peças de formas mais soltas, livres, assim, se ganha tempo na produção.

A escolha do material pode determinar o resultado e o acabamento da bijuteria. Por exemplo: quando se usa um fio mais firme na confecção do colar, este fica mais armado e, consecutivamente, um fio maleável torna o colar mais flexível.

As técnicas com argolas podem ser usadas em todos os tipos de bijuterias, sendo passo inicial para muitas peças. Diante disso, atente-se para as dicas a seguir:

Figura 35: Tutorial.

Floco de Vidro

Abrir e Fechar Argolas

Para manter a boa aparencia de uma argola nunca a abra desenrolando-a. Siga antes este metodo

1. Agarre um dos lados da argola com um alicate de pontas chatas.
2. Utilizando os seus dedos ou outo alicate, puxe uma das pontas da argola para o sentido contrario á outra ponta.
3. A sua argola terá de ter este aspecto quando vista de cima.
4. Enfie a argola na peça necessária e utilize o mesmo metodo para a fechar. Junte bem as pontas até coincidirem na totalidade.



Ao abrir uma argola, jamais force para cima. Esse movimento marca a peça, havendo necessidade de descartá-la para não comprometer o resultado final da bijuteria.

Figura 36: Tutorial.

Floco de Vidro

Como Fazer uma Argola num Espigão

Tecnica para fazer uma argola simples

[Esta tecnica requer pratica]

1. Enfie o espigão na conta
2. Com os dedos dobre o espigão junto à conta de forma a fazer um angulo recto
3. Meça cerca de 1cm desde a dobra do espigão [este tamanho depende do tamanho da argola que se pretende] e corte o excedente com um alicate
4. Agarre a ponta do arame com a ponta do alicate de pontas redondas
5. Enrole o arame de forma a fazer um circulo completo
6. Durante a execução do circulo, reajuste o alicate ao arame e tenha a certeza de que o inicio e o fim do circulo coecidem
7. A argola está pronta! Para abri-la sem a desenrolar, veja a tecnica "Como Abrir e Fechar Argolas"



Figura 37: Tutorial.

4.2 Como fazer pulseiras?

Creio que para treinar, você tenha feito muitos elos em contas, então vamos aproveitá-las para fazer uma pulseira. É um acessório que destaca, por mais que seja confeccionado com material simples.

Figura 38: Material.



Material: contas, argolas, alfinetes de gancho e um fecho. Coloque o alfinete na conta, com o alicate de corte, corte o excesso e faça elo com alicate de ponta redonda.



Figura 39: Material.



Figura 40: Material.

Abra a argola e junte os elos das contas. Feche a argola com cuidado e repita o processo com as demais contas.

Uma pulseira tem em média 15 cm. Como acabamento, coloque um fecho de um lado e uma argola do outro lado.

Variação: utilize o mesmo processo para fazer colares. A combinação de contas, cores e tamanho é opcional.

Outra alternativa é unir as contas da pulseira sem usar argolas, unindo pelos elos das contas, como os exemplos abaixo.



Figura 41: Material.

PULSEIRA COM NÓ INFINITO SIMPLES



Figura 42: Material.

Corte dois pedaços de cordão de 15 cm cada. Verifique os nós estudados nas técnicas alternativas e escolha um. Neste caso, foi usado nó infinito simples. Coloque os terminais nas extremidades, um fecho em um dos lados e uma argola no outro lado.

PULSEIRAS FEITAS COM FIO DE NYLON E FIO DE SILICONE

Ao fazer pulseiras com fio de nylon, há necessidade de fecho, já com fio de silicone basta fazer um nó, visto que ele dá elasticidade à peça.



Figura 43: Material.

4.3 Como fazer brincos?

Para quem é amante da boa bijuteria, é impossível ter só um par de brincos. Vamos verificar alguns passos?

Lembre-se de que é importante treinar o manuseio dos alicates. A técnica da argola é usada em quase todo tipo de bijuteria, além de ser uma opção para treinar. Bom trabalho!

BRINCO EM FORMATO DE GOTA



Figura 44: Material.

Material: duas contas em forma de gotas peroladas; duas tulipas pequenas; duas argolas douradas; duas bases para brincos, também conhecidos como pinos; duas tarraxas, neste caso, sutiã para orelhas; dois alfinetes dourados.



Após colocar a tulipa no alfinete, coloque a conta e com o alicate de ponta redonda, faça o elo.



Figura 46: Material.

BRINCO PENDENTE PRATEADO



Figura 47: Material.





Figura 48: Material

Material: Duas contas prateadas; quatro contas transparentes menores; dois alfinetes prateados; duas bases para brincos em formato de anzol.





Figura 49: Material.

Após passar uma conta transparente pelo alfinete, coloque a conta prateada e a outra conta transparente.

Corte o excesso de alfinete, deixando mais ou menos um centímetro. Passe o elo da base no alfinete com o alicate de ponta redonda. Segure a ponta do alfinete e faça um elo, juntando a base ao pendente de contas.




Figura 50: Material.



Figura 51: Material.

BRINCO LEQUE DE GOTAS

Material: um par de base para brincos; 20 contas pequenas em formato de gota; 20 alfinetes de cabeça; 02 argolas.

Variação: varie a quantidade e tamanho de contas. Neste caso, foram usadas 10 contas em cada brinco.




Figura 52: Material.

Passe o alfinete pela conta;



Figura 53: Material.

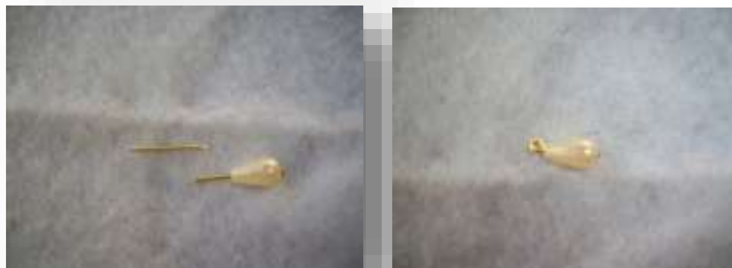


Figura 54: Material.

Abra a argola, segure com alicate e coloque os elos das contas dentro da argola;



Figura 55: Material.

Corte o excesso, deixando mais ou menos um centímetro e com o auxílio do alicate de ponta redonda, faça o elo;

BRINCO COM CHATONS AZUIS.

Material: um par de base para brincos, formato oval; um par de chaton fosco.



Figura 56: Material.

Com auxílio do alicate, abra as garras da base, insira o chaton e aperte as garras ajustando o chaton à base.

Variação: há formatos de base e chatons diversificados. Não há necessidade de usar cola.

BRINCO PRINCESA



Figura 57: Material.

Material: quatro contas peroladas redondas, duas maiores e duas menores; quatro contas douradas pequenas; dois alfinetes de cabeça; duas bases para brincos; duas tarraxas.

Passe pelo alfinete a conta pequena dourada. Na sequência, a conta perolada maior e mais uma conta pequena dourada.



Figura 58: Material.

Coloque a conta perolada menor. Em seguida, coloque a base do brinco. Com alicate de ponta redonda, segure a parte que sobra do alfinete e faça um elo, unindo as contas à base do brinco. Está pronto mais um par de brincos.



Figura 59: Material.



Figura 60: Material.

4.4 Como fazer gargantilha?

Tempos atrás, as gargantilhas ou os colares curtos, próximos ao pescoço, eram enfeitados com fotos dos namorados. Hoje, para confeccioná-las há uma variedade de materiais como: corações, pedras coloridas, flores etc. Quem nunca viu um pingente costurado a uma fita e cetim envolto no pescoço? Ou simplesmente só uma fita amarrada ao pescoço? A este adereço se dá o nome de gargantilha.



Figura 61: Material.

Material: fita preta de cetim; agulha; linha da cor da fita ou transparente e pingente. Neste caso, a caveirinha foi costurada na fita, mas dependendo do enfeite escolhido, pode ser colado na fita, usando cola para tecido, ou de bijuteria.



Figura 62: Material.

Variação: usam-se diversos tipos de pendentes. Se não quiser amarrar a fita para fazer o acabamento, meça a circunferência do pescoço e faça o acabamento com velcro. Cole ou costure um pedaço de velcro em cada extremidade para poder fechar a gargantilha.

A seguir, outra opção de gargantilha. Neste caso, usou-se uma corrente em uma das extremidades e um fecho do outro lado. Com o uso da corrente é possível ajustar a gargantilha em várias circunferências de pescoço.



Figura 63: Material.



Figura 64: Material.

4.5 Como fazer colar?

MAXI COLAR

Nos últimos tempos, o maxi colar esteve em evidência e certamente continuará por um bom tempo, visto que é uma peça que não carece de mais acessórios, podendo ser combinada com todos os trajes e todas as ocasiões.

Outro aspecto importante na confecção do maxi colar é o uso de sobras de material, evitando, assim, o des- perdício e até mesmo o descarte de um determinado material que sobrou de outras peças. A junção de materiais diferentes como tecidos, metal, couro, strass, contas etc., também é um diferencial relevante na confecção do maxi colar.



Figura 65: Material.

Material: renda de algodão; fita de cetim nº 02; cola; chatons grandes na cor cobre; chatons verdes e chatons transparentes em formato oval. Abra a renda sobre uma superfície lisa, passe cola e distribua os chatons maiores.



Figura 66: Material.

A quantidade de cola não precisa ser generosa, basta que tenha boa aderência. Na sequência, distribua os chatons verdes de forma harmônica. Sobre as folhas da renda, coloque os chatons em formato oval. Por último, cole ou costure a fita de cetim em cada lado da renda. Na ponta de cada fita, coloque uma conta de cristal, ou outra que melhor combinar, e dê um nó para arrematar. Espere a cola secar e está pronto um maxi colar.



Figura 67: Material.

COLAR COM FECHO DE ROSCA





Figura 68: Material.

Material: fio de nylon; fecho de rosca; contas.

Abra o fecho e escolha uma parte.



Figura 69: Material.

Dê um nó na ponta do fio e passe pelo fecho, de forma que o nó fique por dentro do fecho. Na parte oposta, passe as contas pelo fio até atingir o tamanho desejável.



Figura 70: Material.

Atingido o tamanho ideal para o colar, passe pelo fio a outra parte do fecho. Faça um nó e, com auxílio de uma agulha, ajuste o nó para ficar dentro do fecho. Está pronto o colar.



Figura 71: Material.

COLAR DE TRÊS VOLTAS




Figura 72: Material.

Material: correntes; fecho mosquetão; argolas.

Após medir o tamanho desejável para o colar, separe a corrente abrindo um elo. Coloque uma argola em cada extremidade e em uma das extremidades coloque o fecho.




Figura 73: Material.

Meça mais ou menos 12 cm a partir de cada extremidade e coloque uma argola. Com a argola ainda aberta, coloque elos de dois pedaços de correntes menores na argola. Ao colocar os elos do outro lado, atente-se para a corrente não ficar retorcida. Feche a argola.




Figura 74: Material.

Variação: use correntes de cores e formatos diferentes. Neste caso, há necessidade de fazer mais quantidades de voltas e de usar uma argola maior.

COLAR FEITO COM CORDÃO DOURADO



Figura 75: Material.

Material: cordão dourado; contas azuis; alfinete de argola; terminais; argola; tulipa; fecho.

Passe a tulipa pelo alfinete, coloque a conta azul, coloque outra tulipa e faça um elo. Coloque uma argola em cada lado da conta unindo aos elos das contas maiores laterais.



Figura 76: Material.

Coloque uma argola na lateral, dobre o cordão ao meio e faça uma laçada. Ajuste o cordão para que fique do mesmo tamanho dos dois lados. Na ponta dos cordões, com auxílio do alicate ponta chata, coloque o terminal. Use uma argola em cada terminal e de um lado do terminal coloque um fecho.



Figura 77: Trabalhos de Valéria Cristina e Tarliene Castilho.

VARIAÇÕES:



Figura 78: Trabalhos de Valéria Cristina e Tarliene Castilho.

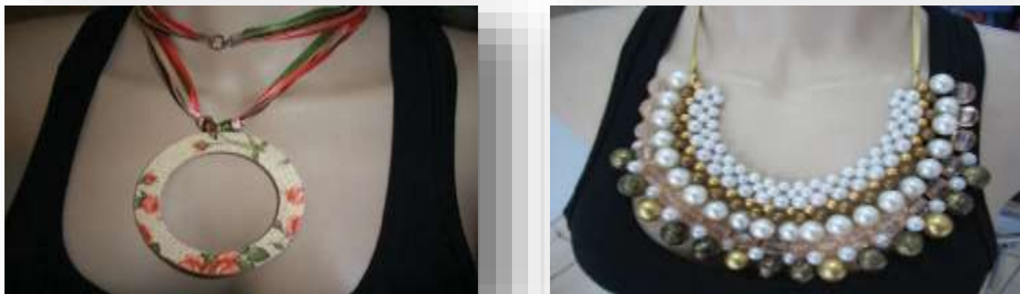


Figura 79: Trabalhos de Valéria Cristina e Tarliene Castilho.

4.6 Outros adornos

ANEL

Nas casas especializadas existem diferentes tipos de base para anel, que são reguláveis. Você pode colar uma pedra, ou fazer um arranjo de contas com alfinetes para combinar com um colar ou pulseiras, formando um conjunto.



Figura 80: Anéis reguláveis.

BROCHES

O broche foi um acessório muito usado no passado, principalmente por famílias nobres. Comumente é preso à roupa, em lugar de destaque como gola, por exemplo. Nas casas especializadas em material para bijuteria, são encontradas bases com alfinetes para montar os broches com pedrarias. Porém, os broches usados no dia-a-dia são feitos artesanalmente, com tecidos ou técnicas alternativas. Uma simples flor de tecido presa por um alfinete pode ser considerado broche.





Figura 81: Broches.

Unidade 5

Nesta unidade, você encontrará breves apontamentos sobre acabamento, embalagens e reflexões sobre o processo criativo que são itens importantes para a produção e comercialização de bijuterias. Você é convidado também a apreciar um relato de experiência de uma artesã de bijuterias.

Bons estudos!

5.1 Sobre o acabamento

Todas as etapas da montagem das bijuterias são importantes, porém, o acabamento merece atenção especial. Um acabamento mal feito compromete todo o processo, pois os elos mal fechados podem abrir e perder parte da peça. Os fechos para acabamentos variam muito de formato e de preço, no entanto, é uma etapa que carece de investimento, criatividade e muito cuidado. Certos artesãos usam a capacidade criadora e fazem os próprios fechos, isso requer um pouco mais de habilidade no manuseio das ferramentas. No entanto, é preciso ter muita cautela ao fazer, para não deixar pontas mal aparadas nos fios de arame. É preciso usar materiais de boa qualidade para o acabamento não se desfazer no primeiro uso.

No uso de alguns cones, terminais ou coroas de metal para acabamento, o uso de cola é tido como opcional, mas auxilia muito na firmeza do acabamento e em todo o design da peça. Sugiro que faça uso dos materiais que melhor atendem as suas necessidades. Aos poucos, durante a produção, você descobrirá a melhor maneira para trabalhar e ao mesmo tempo oferecer bons resultados as suas bijuterias.

5.2 Sobre as embalagens

Uma embalagem pode ajudar a apresentar suas peças, não precisa investir muito, contudo, é necessário uma embalagem personalizada, mesmo que seja simples, artesanal, feita também por você. Com um pouco de criatividade, construa sua embalagem e não se esqueça de colocar seus contatos, telefone, e-mail e endereço de redes sociais. Além de agregar valor as suas bijuterias, isso as torna visivelmente mais apresentáveis. Os materiais para embalagens são diversos e podem ser feitos com tecido ou papel. Você pode também adquirir uma embalagem pronta e, com simples detalhes, imprimir sua marca. Veja alguns exemplos de embalagens.



Figura 82: Embalagens.



Figura 83: Embalagens.

5.3 Desenvolver criatividade para produzir bijuterias

Diante do excesso de informações divulgadas diariamente e também a facilidade em adentrar aos grandes centros comerciais, isso faz com que o mercado consumidor seja cada vez mais exigente. Cobrando, assim, dos fornecedores novidades constantes. E os adornos pessoais, no caso das bijuterias, não ficam de fora dessa exigência comercial.

O primeiro passo, para o artista artesão de bijuterias não ser esquecido ou até mesmo excluído rapidamente do mercado produtivo, é ter um olhar observador, ser curioso e inventivo. A observação deve ser uma constante em seu dia-a-dia. É necessária uma atenta observação ao que está acontecendo ao seu redor, como por exemplo: o estilo cultural que as novelas estão veiculando, tendências de cores, as estações do ano etc. A devida reflexão a tudo isso e também coisas simples, como uma festa regional em sua cidade, torna-se mais fácil a inserção de novos materiais, cores e formas diferenciadas em suas peças. Um olhar observador torna-o criativo, sendo capaz de pesquisar e inventar novos acessórios para sua clientela.

Para desenvolver a criatividade não há regras pré-estabelecidas, há sim necessidade de ser curioso e verdadeiramente gostar do que se faz ou do que se dispôs a fazer. Trabalhar com entusiasmo deve ser sua meta constante.

Com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento de todas as regiões do país, o governo federal, por meio do Ministério da Cultura (MinC), criou a Secretaria da Economia Criativa.

Criada pelo Decreto 7743, de 1º de junho de 2012, a Secretaria da Economia Criativa (SEC) tem como missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro.

Um dos setores que tem recebido investimento da Secretaria da Economia Criativa é o artesanato. Uma vez que tal economia está ligada ao setor de criação, produção, divulgação e aos produtos e serviços que têm como base a criatividade no uso de materiais e recursos que estejam disponíveis a sua volta. Enfim, uma boa reflexão e observação do mundo que o cerca aguça a criatividade para desenvolver peças de bijuterias com autenticidade, sem a necessidade de fazer cópias das bijuterias comumente encontradas no comércio. Lembrando que fazer cópias de peças não é uma atitude ética. O que é permitido fazer é usá-las como fonte de inspiração.



Eventos de repercussão mundial, como o fato de o Brasil sediar a Copa do Mundo e Olimpíadas são ótimas oportunidades para criar bijuterias voltadas para o nacionalismo.

5.4 Relato de experiência

Olá, pessoal! Quero partilhar com vocês um pouco da trajetória de uma empreendedora na confecção de bijuterias.

Meu nome é Valéria Cristina, hoje sou artesã de bijuterias com muito orgulho. Desde a infância gosto de trabalhos manuais por influência das minhas tias que eram artesãs. Aos poucos fui aprendendo algumas técnicas simples, mas sem compromisso. Com o passar do tempo, a vida me levou por outros caminhos e passei a me dedicar aos estudos. Ao terminar o Ensino Médio, fiz vestibular para licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES. Durante o período de estudos na faculdade, fazia bolsas e blusas bordadas. Na mesma época, comecei a fazer bijuterias para o próprio uso. As colegas e professoras elogiavam os trabalhos e começaram a encomendar. Com a conclusão do curso em 2003, fui lecionar em Engenheiro Navarro e para complementar a renda fazia bijuterias e vendia para as colegas de trabalho. Nesta época, já tinha um mostruário de peças para oferecer e também recebia encomendas de bijuterias personalizadas e para datas especiais.

Como não era professora efetiva, mudei para um povoado chamado Terra Branca, próximo à Diamantina, pois era onde havia aulas disponíveis. Continuei a lecionar e confeccionar bijuterias. Foi quando descobri que tinha mais prazer em fazer bijuterias que planejar aulas. Terra Branca é um povoado situado no Vale do Jequitinhonha, onde tem tradição em trabalhos manuais e lá aprendi outras técnicas como tear de pregos. Fiquei neste povoado por volta de três anos, retornando a Montes Claros em 2008. Assim que retornei a Montes Claros comecei a lecionar Geografia em uma escola privada. Ainda no primeiro semestre, comecei também a comercializar minhas bijuterias na feira de artesanato, na Praça da Matriz. No segundo semestre, já estava casada e meu esposo sempre me incentivou a fazer o que realmente gosto. Desde então, a confecção de bijuterias passou a ser a minha profissão e, consequentemente, abri mão da profissão de professora.

Passei a me dedicar à confecção e comercialização de bijuterias e, por estar cadastrada na feira de artesanato, tenho oportunidade de participar dos festejos culturais da cidade vendendo bijuterias, como nas festas de Agosto, Festa do Pequi etc.

Para melhor atender minhas clientes fiz curso de crochê, decupagem e também de bijuterias. E, para inovar nas peças, sempre pesquiso na internet as novidades na área. Levo meu mostruário a todos os lugares e à vizinhança. Vendo os meus trabalhos em salões de beleza e até em padarias e/ou açougues.

Em 2012, tive a oportunidade de montar uma loja. Para financiar meu sonho, meu esposo, que é músico, vendeu algumas violas, que eram uns dos seus instrumentos de trabalho. Hoje, mantenho a loja Flor de Minas e continuo na feira de artesanato. É óbvio que ainda tenho sonhos a conquistar, mas o pontapé inicial já foi dado. Meu trabalho me faz muito feliz.

Valéria Cristina da Silva Gonçalves